



CINEMA BRASILEIRO SAI FORTALECIDO DO OSCAR

APESAR DE NÃO LEVAR NENHUM PRÊMIO, A TRAJETÓRIA DE *O AGENTE SECRETO* LEVA O AUDIOVISUAL BRASILEIRO A UM NOVO PATAMAR E DÁ CONTINUAÇÃO AO TRABALHO INICIADO NO ANO PASSADO COM *AINDA ESTOU AQUI*

LISTA COMPLETA DE VENCEDORES

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

Amy Madigan
(A hora do mal)

MELHOR ANIMAÇÃO

(Guerreiras do k-pop)

MELHOR CURTA ANIMADO

(The girl who cried pearls)

MELHOR FIGURINO

(Frankenstein)

Melhor Maquiagem e Penteados - (Frankenstein)

MELHOR DIREÇÃO DE ELENCO

(Uma batalha após a outra)

MELHOR CURTA

(empatados
Os cantores
e Two people
exchanging saliva)

MELHOR ATRIZ COADJUVANTE

Sean Penn (Uma batalha após a outra)

MELHOR ROTEIRO ADAPTADO

(Uma batalha após a outra)

MELHOR ROTEIRO ORIGINAL

(Pecadores)

MELHOR DESIGN DE PRODUÇÃO

(Frankenstein)

MELHORES EFEITOS VISUAIS

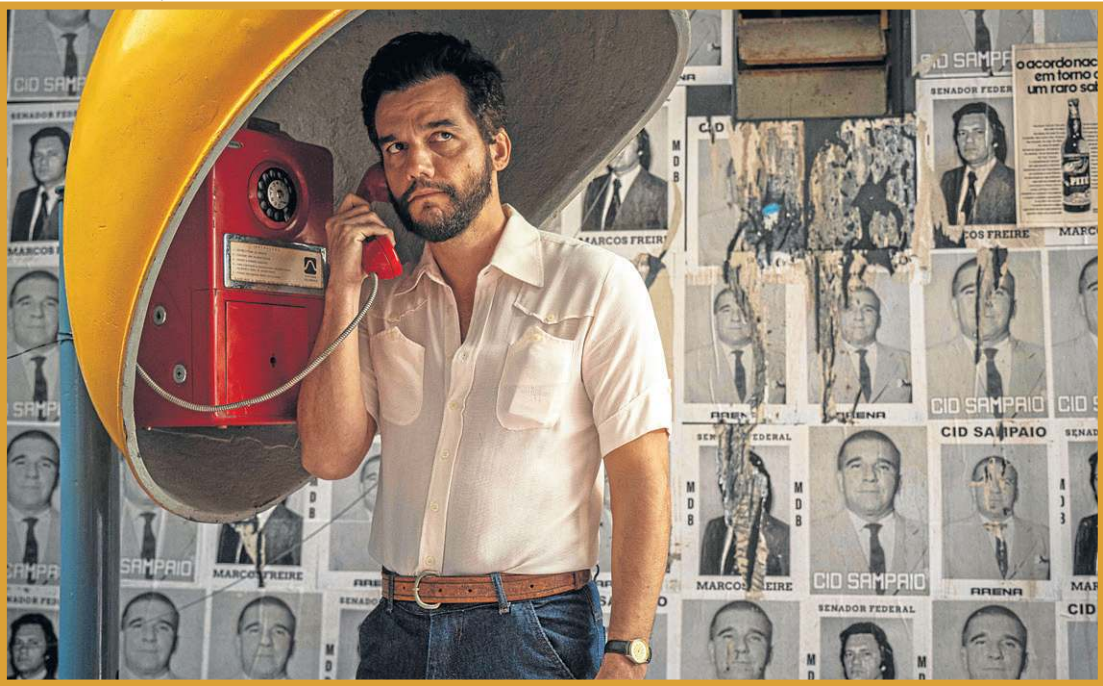
(Avatar:
fogo e cinzas)

» ISABELA BERROGAIN

Nomeado a quatro categorias, *O agente secreto*, apesar de ovacionado pelo público, não arrematou nenhum troféu do Oscar na noite de ontem. Ainda assim, o audiovisual brasileiro saiu vitorioso. O longa-metragem arrematou um total de 72 prêmios ao longo da temporada de premiações, incluindo os Globos de Ouro de Melhor ator para Wagner Moura e Melhor filme em língua não inglesa. Apenas no Brasil, a obra foi vista por cerca de 2,5 milhões de espectadores. Dessa forma, a trajetória bem-sucedida da produção de Kleber Mendonça Filho leva o audiovisual brasileiro a um novo patamar e dá continuidade ao trabalho iniciado no ano passado por *Ainda estou aqui*, de Walter Salles.

Em 2024, o longa protagonizado por Fernanda Torres foi responsável por conquistar o primeiro

Vitrine Filmes / Divulgação



Trajетória de *O agente secreto* foi de sucesso — no total, foram 72 prêmios arrematados pelo longa

Oscar da história do Brasil, na categoria Melhor filme internacional. Muitos, porém, acreditaram que o feito inédito seria um caso isolado no audiovisual brasileiro, e se surpreenderam com as quatro nomeações de *O agente secreto* ao prêmio no ano seguinte, uma a mais em comparação à produção de Walter Salles, que também concorreu aos prêmios de Melhor filme e Melhor atriz. No total, *Ainda*

estou aqui arrematou 70 troféus, dois a menos do que a obra de Kleber Mendonça Filho.

O cineasta Renato Barbieri, que esteve na lista de pré-indicados ao Oscar deste ano, com o documentário *Tesouro Natterer*, acredita que o cinema brasileiro está no melhor momento de exposição. “Há um interesse crescente agora, depois de *Ainda estou aqui* e *O agente secreto*. O público internacional quer ver

filmes brasileiros”, avalia o diretor.

“E eu comparo esse fenômeno com o que *Parasita* fez com o cinema sul-coreano, que a gente pouco sabia sobre”, continua Barbieri. “De repente, esse filme vem e é uma obra-prima que ganha o Oscar. Um longa falado em coreano ganha quatro prêmios na cerimônia”, lembra o cineasta. “Então, eu acho que o cinema brasileiro vai se beneficiar disso,

dessa exposição que vai aumentar a curiosidade das pessoas em relação ao audiovisual nacional”, avalia o diretor.

Para o elenco de *O agente secreto*, a trajetória de sucesso é motivo de orgulho. “Seria um sonho ganhar alguma categoria, mas, independentemente disso, estamos muito felizes com tudo o que o filme conquistou até aqui”, afirma a atriz Isadora Ruppert, que interpreta Daniela na ficção. “É um trabalho que traz muito orgulho para o nosso cinema e para todos que fizeram parte dele. Nos sentimos muito honrados de vestir a camisa do audiovisual nacional e desse longa em específico”, declara a carioca.

Internacional

Uma das revistas mais influentes da indústria cinematográfica, a *Variety* publicou, na semana passada, a matéria anual em que aposta nos possíveis vencedores do Oscar e também opina quais filmes e atores deveriam ser premiados. Segundo o veículo, *O agente secreto* deveria ganhar os prêmios de Melhor filme, Melhor filme internacional e Melhor ator, pelo trabalho de Wagner Moura.

A publicação ainda foi além e sugeriu que o longa deveria ter sido indicado à categoria de Melhor roteiro original e, Kleber Mendonça Filho, ao prêmio de Melhor diretor.

O QUERIDINHO DE COOGLER

» MARIANA REGINATO

Michael B Jordan conquista seu primeiro Oscar em sua primeira indicação pelo trabalho em *Pecadores*, longa de Ryan Coogler. O estadunidense interpretou os gêmeos Smoke e Stack no filme que retrata uma história de vampiros, segregação racial e blues. Jordan não era o favorito para a premiação até boa parte da temporada, mas alavancou no finalzinho com a queda do

favoritismo de Timothée Chalamet. O ator venceu o Actor Awards em cima de Chalamet, o que aumentou suas chances para o Oscar logo na reta final.

A parceria entre Michael B. Jordan e Ryan Coogler iniciou desde o primeiro filme do diretor, *Fruitvale station: A última parada*. Desde então, o ator participou de *Pantera Negra: Wakanda para sempre* e *Creed: Nascido para lutar* com direção de Ryan

Coogler. Jordan tem no currículo três Actors Awards, dois por *Pecadores*, de Melhor ator e Melhor elenco, e um pelo elenco de *Pantera Negra*.

Em novos projetos, Michael B. Jordan irá dirigir pela segunda vez e atuar em remake de *Crown*, o magnífico, filme de 1968 com direção de Norman Jewison. A primeira experiência de Jordan na direção foi em *Creed III*, com roteirização de Ryan Coogler.

PATRICK T. FALLON / AFP



O ator norte-americano Michael B. Jordan recebe o prêmio de Melhor ator por *Pecadores*

A FAVORITA DE TODOS

Desde o início da temporada, Jessie Buckley já era a favorita para levar o Oscar de Melhor atriz para casa. Após atuação impecável, sensível e arrebatadora em *Hamnet: A vida antes de Hamlet*, a irlandesa venceu o Globo de Ouro, o Actors Awards, o Bafta, o Critics Choice Awards e o Satellite Awards na categoria de Melhor atriz e finaliza a temporada gabaritando as premiações e com mais uma estatueta para enfeitar a prateleira de prêmios.

Ao final, a atriz conquistou mais de quarenta prêmios pelo papel de Agnes Shakespeare no longa de Chloe Zao.

Jessie Buckley estreou no cinema em 2017 protagonizando o longa *A fera*. Em seguida, interpretou Rose no filme musical *As Loucuras de Rose* e foi indicada ao Bafta na categoria de Melhor atriz. Sempre brilhando em seus papéis, um dos grandes destaques antes de *Hamnet* foi a sua atuação em *A filha perdida*, que

rendeu uma indicação ao Bafta de Melhor atriz coadjuvante e ao Oscar na mesma categoria.

Após brilhar na temporada de premiações, Jessie Buckley já está em cartaz com novo filme. Em *A noiva*, dirigido por Maggie Gyllenhaal, a irlandesa interpreta Mary Shelley, jovem assassinada que volta à vida para ser uma companheira para o monstro de Frankenstein. Aos 36 anos, Buckley traz carreira excepcional que está apenas começando. (MR)

Patrick T. Fallon / AFP



Jessie Buckley vence Oscar de Melhor atriz

NÃO FALTOU TORCIDA

Cássia André/CB/D.A Press



Samuel Calado



CINE BRASÍLIA

Cinema mais importante da capital, o Cine Brasília lotou na noite de ontem com entusiastas de *O agente secreto*. A cerimônia de entrega do prêmio foi exibida gratuitamente a um público animado, mas que teve torcida frustrada pelo resultado da premiação. Durante o anúncio do vencedor de Melhor filme internacional, troféu arrematado por *Valor sentimental*, os espectadores chegaram a vaia a vitória do longa norueguês. A categoria, segundo especialistas, era a “grande chance” de Kleber Mendonça Filho.

CINE SÃO LUIZ

No Recife, o público pernambucano se reuniu no Cinema São Luiz, um dos cenários mais emblemáticos de *O agente secreto*, para torcer e se retorcir pelo filme, em clima de final de Copa do Mundo. O tapete vermelho esteve estendido na Rua da Aurora desde cedo, junto com toda a iconografia do longa, incluindo o fusca amarelo, o orelhão e a perna cabeluda. Por volta das 18h, uma multidão começou a se organizar em frente ao local, que também foi ponto de encontro para o cortejo do bloco Pitombeira dos Quatro Cantos, homenageando uma das cenas mais famosas da produção. (Isabela Berrogain)